

Segunda-feira IV sem de Quaresma

Is 65,17-21: *Vou criar um céu e uma terra novos.*

Jo 4,43-54: *Cura do filho de um funcionário real.*

A Quaresma é um tempo de preparação para a Páscoa. Um tempo de conversão porque o Senhor quer renovar a nossa vida: «*Eu vou criar novos céus e nova terra*», o Senhor quer transformar a tristeza em alegria e a morte em vida. Este era o anúncio da salvação do Profeta Isaías que se realizou plenamente com a ressurreição de Jesus.

O Evangelho apresenta a súplica confiante de um funcionário real de Cafarnaum. Era um pagão, mas acreditava em Jesus e pediu-lhe a cura de seu filho, gravemente doente: «*Senhor desce, antes que o meu filho morra*». Jesus respondeu: «*Vai, que o teu filho vive*». Jesus curou-o à distância. Estava em Caná da Galileia e a pessoa doente em Cafarnaum. A narração deste milagre provavelmente corresponde à cura do servo do centurião (Mt 8,5ss e Lc 7,1ss). São João diz que este foi o "segundo sinal" que Jesus realizou em Caná, onde antes tinha convertido a água em vinho.

Uma fé em progresso: O funcionário real acredita que Jesus tem poder de curar. Ele talvez pensava que Jesus fosse até à casa para curar o seu filho, mas Jesus disse-lhe: «*Vai, o teu filho está curado*». Ele acreditou nas palavras de Jesus. Depois, ao comprovar que o filho foi curado, ele acredita em Cristo, e com ele toda a sua família. Portanto há processo ascendente de fé: primeiro acreditou no poder curativo de Jesus, depois acreditou na sua palavra e, finalmente, na sua pessoa. Aqui se completa a fé.

O contacto com Cristo é fonte de vida, é uma nova criação, que perdura e não passa como as coisas deste mundo. Pelo batismo, renascemos para a vida nova, pelo poder do Espírito Santo, por isso, como dizia São Paulo: «*enquanto o corpo enfraquece, o espírito se renova de dia para dia*»; Jesus fez-nos passar da morte para a vida: «*Em verdade, Eu digo-vos: Quem escuta a minha palavra e acredita naquele que me enviou, possui a vida eterna e não será condenado, porque já passou da morte à vida*» (Jo 5,24).

Os milagres de Jesus são sinais do Reino de Deus. Jesus, manifestou o seu poder divino não só sobre a doença, mas também sobre a morte, quando ressuscitou Lázaro, morto há quatro dias. Jesus venceu o inimigo número do homem, a morte; e com a sua ressurreição de entre os mortos venceu a morte. Pelo Batismo recebemos a vida de filhos de Deus e tornamo-nos herdeiros da vida eterna. Pela fé aceitar pela fé a vida nova que recebemos. Pela fé, participamos da sua vitória definitiva sobre a morte; coma a Sua ressurreição, Jesus, abriu-nos as portas da uma felicidade sem limites.

3. O pai daquela criança doente, recorreu a Jesus, acreditou n'Ele. A sua oração de súplica era sinal de que só Deus o podia socorrer. Assim deve ser também para nós: a nossa súplica deve ser um reconhecimento humilde de que nada podemos sem Deus, mas com Deus, tudo é possível.

O que acontece é que nos esquecermos de Deus quando a vida corre bem; só quando as coisas correm mal nos lembramos d'Ele. Contudo, Deus é mais que um tapa-buracos; Ele é muito mais do que um super-médico. Ele é o Nosso Criador e Salvador, o centro da nossa vida, por isso, merece e pede a nossa oração de louvor e adoração.

Um bom crente não pensa em Deus só quando necessita dele, mas sempre. A nossa atitude para com Deus deve ser a mais desinteressada. Ele merece o nosso louvor e adoração.